

# Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS  
EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## De fora e à parte

### Os acontecimentos espanhóis

Pede-me o presado director do «Notícias de Barcelos» algumas notas relativas aos recentes acontecimentos espanhóis.

Sanjurjo, organizador da Ditadura chefiada por Primo da Rivera, não quis evitar a queda da monarquia. Depois de ter dado à república recém-nascida o mais caloroso dos aplausos, quis agora aplicar-lhe o mesmo remédio que em 1923 fizera aplicar à monarquia.

Mas, pelo que se vê, os tempos ainda não conseguiram corrigir a mentalidade do bravo herói das guerras de Marrocos.

A Ditadura ainda é para os espanhóis falhos de ideologia doutrinária um simples parentese de arrumação de casa, uma suspensão de marcha normal e triunfante dos princípios de ideologia liberal e democrática.

Sob o ponto de vista de observação experimental de doutrinário político-social, a Espanha pouco interesse pode oferecer-nos no seu atrazo de cultura politico-social, atrazo de pelo menos 50 anos.

Sob o ponto de vista de previsão comunista de acontecimentos, ainda é cedo para ver definida a inadaptabilidade do novo regimen.

Sob o ponto de vista portuguez, só temos de, com a reserva de um sentimento de compaixão cristã, felicitar-nos por tudo quanto signifique dificuldades de vida para a unidade nacional espanhola.

Nós não devemos cometer o erro gravíssimo de olhar os acontecimentos de Espanha segundo as afinidades espirituais ou ideológicas que possa haver entre nós e elementos de vida espanhola.

Somos portugueses, nacionalistas, e como tais temos de olhar a Espanha e a sua vida politica.

Porque assim pensamos, porque assim sentimos, pode dar-se o caso, aparentemente curioso, de coincidirem, na apreciação dos últimos acontecimentos, os mesmos votos por Azaná, com os votos daqueles que na politica portuguesa ocupavam a trincheira inimiga da nossa.

Com uma diferença apenas, uma só, mas fundamental. Nós queremos a Espanha em vida difícil para tranquilidade e segurança da sagrada independência da Pátria portuguesa.

Por isto preferimos a pura república espanhola desagregadora, dando à Espanha vida agitada, do que uma mais ou menos Ditadura de Sanjurjo que poderia fortalecer-la.

E', pois, o nosso criterio determinado pelo sentimento de independência nacional, pelo dever patriótico.

O criterio deles, que os levam a coincidir connosco em votos formulados neste momento, é outro, é o criterio que presidiu ao banquete de Badajoz, o ódio à Ditadura Nacional Portuguesa, sem escrúpulos de complicitades federalistas ibéricas, o que de resto não é mais do que lógica observância do machonismo internacionalista a que tem escravizado as suas mentalidades.

J. Pals

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## A MENDICIDADE

Neste semanário, já a pênna brilhante de alguns dos seus colaboradores tem chamado a atenção do quanto urge olhar com carinho para o momentoso problema social.

E' preciso, sem dúvida, que alguma coisa se faça entre nós para que Barcelos deixe de oferecer durante certos dias um aspecto confrangedor, com o estendal de miséria que povoa as suas ruas.

Tão importante problema, não se pode evidentemente esperar que se resolva por si, com o simples raciocínio de que as crises sociais são passageiras e que melhores dias virão.

Não.

E' preciso que todos—Município, Juntas de Freguezia, Autoridades, Corporações e particulares—se interessem e deem o seu auxilio e coadjuvação para debelar a crise dos menos afortunados; e assim, todos, absolutamente todos, numa intima colaboração, muito podem fazer.

E' preciso que a mendicidade perca esse aspecto de vagabundagem, de peregrinação atravez de campos, vilas e cidades e tome um aspecto absolutamente localista e localizado, para que cada um, dentro da sua terra, possa melhor curar da necessidade do próximo.

O problema tem aspectos variados, bem o sabemos; mas o peor de todos, é a resistência contra vícios endémicos dos que estendem as mãos á caridade publica.

No Porto, e em várias outras terras do País, tem-se atenuado a questão da mendicidade organizando adentro de cada terra o cadastro de todos os pobres e criando comissões encarregadas de distribuir as esmolas, ou subsidiando as Casas de Beneficência, e dando uma mais larga expansão ás Sopas dos Pobres.

Creio que entre nós o problema, guardadas, bem entendido, as devidas proporções, pode ser resolvido pela mesma forma.

Organize-se em todas as freguezias o cadastro dos pobres, que facilmente será possível e o grau das suas necessidades, e aí, adentro do próprio meio, com a colaboração de todos, fácil é fornecer-lhes o minimo de recursos indispensáveis á vida.

As freguezias, como realidades morais e juridicas que são, tem pela própria lei fins de assistência.

Bem sabemos que as Autoridades ou Organismos Administrativos não tem recursos para essa assistência, mas estão em condições de conseguir a coadjuvação de todos, e angariar os fundos necessários para essa obra.

Procure cada um resolver o problema localmente, e seja cada um o fiscal na distribuição da esmola, de forma a que só os da sua freguezia sejam contemplados, e veremos como este grave problema fica, não digo resolvido, mas pelo menos muito atenuado.

Quanto a Barcelos, a questão, atendendo á importância do meio, reveste uma maior gravidade, mas o processo pode e deve ser o mesmo.

Mantenha Barcelos os seus pobres, auxiliem todos com um pequeno óbulo mensal as Casas de Caridade e Instituições de Beneficência, crie-se para esse fim uma Comissão, se tanto for preciso; proíbam as Autoridades que todo o pobre-estranho a Barcelos venha para cá exercer mendicidade de a Câmara o seu concurso como o primeiro organismo local, e não faltarão para essa obra vivas vontades e dedicações, e estamos certos que não haverá ninguém que negue, adentro das suas forças, um pequeno óbulo, por mais modesto que seja.

Mãos á obra, e toca a trabalhar por um fim tam alevantado e tão patriótico.

M. F.

Tenente-coronel Fernando Cardoso de Albuquerque

De Lisboa chegou na passada segunda-feira a Barcelos, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. Tenente coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, prestigioso oficial de artilharia e combatente da Grande Guerra.

### DOIDA

Na noite de sabado para domingo ultimo foi presa, no Campo da Feira tendo recolhido aos calabouços da Policia Administrativa, uma infeliz mulher que manifestou sintomas nitidos de alienação mental. A desgraçada, vítima das suas alucinações, pôs em alvoroço aquela parte da cidade durante algum tempo. Segundo nos informam esta mulher vivia no Porto com um seu companheiro que, vendo-a assim doente, sob o pretexto de vir dar com ela um passeio a Barcelos, meteu-a numa camionete e aqui a abandonou.

### COMBOIO-MISTERIO

No passado domingo, dia 7 regressaram a esta cidade, esplendidamente impressionados, os passageiros do comboio-misterio, organizado em Viana e com paragem nesta cidade. Todos os passageiros foram unanimes em tecer os mais rasgados elogios á louvavel iniciativa da Companhia Portuguesa, que, por um insignificante preço, proporciona aos excursionistas passeios verdadeiramente surpreendentes. Desta vez foram visitadas as seguintes terras: Leiria, Alcobaca, Sintra, Cascais e Estoril onde os visitantes pernoitaram.

### DR. FURTADO MARTINS

Acompanhado de sua Esposa encontra-se a veranear na Povia de Varzim, o sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, distinto advogado e brilhante jornalista.

**CASA DO CAFÉ**  
Campo da Feira 39—Tef. 115

## A César o que é de César

Dissemos quanto de esforço tem sido empregado pela Comissão de Melhoramentos da Franqueira, querendo transformar aquele encantador logar num centro de atracção, e é de ver o que já está feito e que faz prever o que será no futuro o Monte da Franqueira.

O seu esforço tem sido maximo, os sacrificios tem sido inumeros, mas podem crer que todos os Barcelenses tem a maior esperança na realização daquele empreendimento.

E se já inumeramos as pessoas que muito contribuíram para o traçado da estrada para a Franqueira, por lapso da tipografia não foram tambem destacados outros que merecem ser conhecidos dos Barcelenses.

O subsidio de dez contos dado pelos snrs. João de Sousa, Dr. Miguel Fonseca e Dr. Joaquim Pais, directores do Banco de Barcelos, e o sr. Miguel Miranda, que grande impulso deu á obra da estrada, quando fez parte da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos.

Queremos nestas colunas fazer justiça a estes Barcelenses, dando a César o que é de César, para dizer a verdade e justificar a razão de nossa atitude.

### SERA VERDADE ?

Leu-se que vai formar-se um partido republicano conservador em Barcelos; parece concluir-se que o partido republicano em Barcelos não é conservador, é avançado.

A nós não nos interessa tal organismo, se é verdade ele estar sem marcha.

O que nos interessa são os organismos que leal e abertamente deem a sua cooperação ao Governo Nacional que tão brilhantemente dirige os destinos deste Paiz.

Se ao jornal onde se lê tal noticia interessa o futuro organismo partidário é porque espera tirar dele algum proveito.

Inicie já o colega a sua marcha nesse sentido porque é lá que está o seu fim.

### IMPrensa AMIGA

Do nosso presado colega «Revolução» o mais denodado combatente do Nacionalismo Portuguez, transcrevemos:

«Dos jornais da provincia que ultimamente mais se tem destacado na sua magnifica attitude de combatividade pela causa nacionalista, queremos destacar o «Notícias de Barcelos» dirigido pelo nosso presado camarada Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente da Camara Municipal daquela cidade.

«Notícias de Barcelos», pela energia dos que nele escrevem, pela boa apresentação e pela pleiade de novos que em volta dele se encontram, merece o auxilio de todos os nacionalistas portugueses».

Áquele brilhante semanário, os nossos agradecimentos, com os protestos da nossa mais leal camaradagem.

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71



**FALECIMENTOS**

**D. Izabel Monteiro**

Pelas 6 horas da manhã do passado domingo, faleceu, nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.<sup>a</sup> D. Izabel Monteiro, irmã das sr.<sup>as</sup> D. Gloria Monteiro e D. Georgina Monteiro Esteves e dos srs. Dr. Augusto Monteiro e José Casimiro Alves Monteiro, tia da sr.<sup>a</sup> D. Berta Baltazar Nunes e dos srs. Dr. Juiz Antonio Baltazar e Engenheiro Leonel Monteiro Esteves. O cadaver da saudosa extinta, encerrada numa rica urna de mogno, foi transportado, com numero so acompanhamento, na carrêta dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos para o templo do Bom Jesus da Cruz, que se achava coberto de crepes, tendo, ao centro, uma suntuosa eça dourada, rodeada de castiçais e inumeros vasos com plantas.

Findo o responso funebre, encaminhou-se o préstito, sob a direcção do sr. Dr. Miguel Fonseca, auxiliado pelos srs. Tenente Antonio Nunes e José Moreira da Costa, para o Cemiterio, tendo sido organizados durante o percurso os seguintes turnos: 1.º—srs. Antonio Correia de Oliveira, Dr. João da Fonseca Lima, Bento de Oliveira, Manoel Ferreira Capa, Dr. Teotonio da Fonseca e Dr. Antonio Baltazar. 2.º—srs. Conde de Vilas-Boas, Conselheiro Sá Carneiro, Dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas, Dr. Porfírio da Silva, Dr. José Constantino Rodrigues e Dr. Antonio Ferreira Pedras. 3.º—srs. Miguel Miranda, Artur Roriz Pereira, Dr. Antonio Braz de Araujo, Dr. Domingos de Figueiredo, Manoel Cardoso de Albuquerque e Antonio de Araujo Mourão. 4.º—Dr. Artur Maciel de Faria Machado, Dr. Aires de Faria Duarte, Capitão Antonio de Sousa Pinto, Camilo Ramos, João de Sousa e D. Vicente Mahiques. 5.º—srs. Herculano Rebordão, Anibal Soares, Joaquim Vinagre, Tenente Antonio Acácio Nunes, Plácido Lamela e Secundino Esteves. 6.º—Senhoras D. Maria Adelaide de Sotto-Mayor Correia de Oliveira, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Zoé Martins Lima, D. Irene de Lima Garrido, D. Maria da Graça Lamela e D. Angelina Faria.

A chave da urna era conduzida pelo sr. Dr. Domingos Leite Pereira, antigo presidente do Ministerio.

—Nos funerais, o sr. Juiz de Direito Antonio Palhares Falcão estava representado pelo sr. Dr. Teotonio da Fonseca, o sr. Major José Simões Trigueiros pelo sr. Francisco Paula dos Santos e o sr. João Leite de Fraia pelo sr. José Moreira da Costa.

A familia enlutada endereçamos os nossos sentidos pesames.

No passado dia 5 do corrente faleceu, nesta cidade, o sr. Manoel Carvalho da Fonseca, comerciante desta praça. O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Conceição Balas e pai das sr.<sup>as</sup> D. Carolina e D. Olinda Carvalho da Fonseca e do sr. Teotonio Carvalho da Fonseca. Os nossos pesames.

Na Ordem das Franciscanas Missionarias de Maria, finou-se no dia 11 do corrente a Irmã Maria Victorina. Muito nova ainda, 26 anos apenas, deixou a maior saude em todas as pessoas que com ela conviviam. A benemérita Ordem a que a extinta pertencia, apresenta o nosso jornal a expressão sincera do seu profundo pesar.

**Dr. José Constantino Rodrigues**  
Doenças dos olhos e Clinica geral  
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde  
Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Feira, 81  
TELEFONE 85

**A CASA DO CAFÉ**  
vende café.

**NOTAS Á MARGEM**

*A lição de Aljubarrota*

Aljubarrota é a página magnifica da Historia da nossa Patria que anda decorada na memoria dos que algum dia leram a empolgante descripção do feito maravilhoso de há 547 anos, que cimentou, para todo sempre, a independência de Portugal.

E', a um tempo, pagina de Fé e de Heroísmo, pagina de Amor e de Gloria, que faz bem recordar-se, por que é tambem uma lição de bem marcado patriotismo.

14 de Agosto de 1385, vespera, como neste ano e como sempre, do dia que a Igreja Catolica consagra á Assumpção da Santissima Virgem. D. Nuno Alvares Pereira, figura maxima da historia militar, não cessara ainda de orar, e já avançam, como nuvem de gente e de cavalos, aproximadamente trinta mil castilhanos, bem armados e municiados, figurando, entre os seus instrumentos de guerra, 17 peças de artilharia, as primeiras que vieram á península. «Ouve-se distintamente o tilintar dos ferros, o estrondiar dos instrumentos marciais. Resplandecem os aços das armaduras que fiseam com os raios solares. D. Nuno continua a sua prece, absorvido no fervor da sua crença, impassível, aparentemente inconsciente da gravidade da situação e da hora que se aproxima... Já o sol vai descendo a escadaria das horas...»

D. Nuno, acabada a sua prece—a prece que a sua imensa Fé iluminara e em que tivera a certeza da victoria,—comandou a sua reduzida hoste, 6 a 7 mil homens apenas!, A peleja foi dura, magnifica de provações.

Nun'Alvares, cheio de mocidade e de bravura, entusiasmo e patriotismo em flor, brande, em luta de maravilha, ao lado dos seus e animando os seus, a sua espada bem temperada—a que lhe dera o Alfageme de Santarem—de aço tão fino como o patriotismo do guerreiro.

O quadrado portuguez de Aljubarrota é uma muralha de aço, não cede terreno aos castilhanos que impetuosamente assaltam. Cada peito é uma fortaleza que se não vence!

Das primeiras fileiras dos castilhanos cahiram trucidados os primeiros assaltantes. Tentaram os castelhanos convencer D. Nuno a que se passasse para as suas fileiras, mas o chefe dos guerreiros lusitanos respondera que por coisa nenhuma trahiria a sua Patria!

Magnifico conceito do amor á terra em que nascera!

Continua a batalha, luta de vida ou de morte do lado luso, por que se tratava de firmar, de vez, a independência de Portugal!

Já o sol se ia sumindo devagarinho

e já vinha descendo sobre os batalhadores o manto da noite. Hora do triunfo, hora de victoria! Os castilhanos fogem em desordem, apavorados—e

«...dahi a pouco a gritaria, os gemidos dos moribundos, os uivos dos combatentes atroam os ouvidos.»

Acabara a batalha de Aljubarrota.

A independência de Portugal foi esta victoria das hostes de Nun'Alvares e custou esta derrota ás hostes castelhanas.

A victoria de Aljubarrota marca a independência absoluta de Portugal.

Nun'Alvares incarna todo o patriotismo e toda a fé da gente lusa.

E' a mais bela consubstanciação da Patria, a sublime maravilha do esforço da Raça que foi a todos os continentes, abrindo caminhos novos á civilização cristã!

Disse-se no jornal *Republica*, em 15 de Agosto de 1920:

«Aljubarrota, Nun'Alvares! Um nome que é uma Victoria, uma Victoria que é um nome. E enquanto, nas paginas fulgentes da nossa Historia, existirem esses dois nomes, a alma da Patria sentir-se-ha forte, inegavelmente forte, á sombra épica do Santo Condestavel.»

Aljubarrota é, com efeito, Nun'Alvares e Nun'Alvares é, para todas as épocas, o Valor, a Lialdade, o Mérito, trilogia que assenta bem no peito de todos os heróis, no peito de todos onde vive amor a esta nossa terra portuguesa.

«O culto de Nun'Alvares,—disse o finado presidente da Republica Portuguesa sr. dr. Antonio José de Almeida na sessão solene que em 14 de Agosto de 1920 se realizou na Sociedade de Geografia—é feito de admiração e respeito, culto impoluto envolto em suavidade e amor, sempre igual na intensidade e na fé—esse culto toma raiz na santidade casta e activa que formou toda a estrutura da alma do Condestavel.»

«A sombra do Condestavel é suficientemente forte e poderosa para diluir, senão apagar, na nossa pupila, o traço sanguinario das luctas fratricidas.»

«Que assim seja e honrando a memoria do heroi e Santo, tornemo-nos merecedores da sua benevolencia—a benevolencia dele que, mesmo deitado no tumulo, é o nosso maior defensor.»

Aprendamos, na lição de Aljubarrota, em que foi Mestre D. Nuno Alvares Pereira—hoje São Nuno de Santa Maria—a bem amar e a bem servir Portugal.

Amor de Deus, Amor da Patria, foi o tema da lição.

Mario Sivelra

**DIVERSAS NOTICIAS**

Encontra-se nesta cidade, a gôso de férias, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Vasconcelos, aluna muito distinta da Faculdade de Medicina do Porto.

—Para a praia de Vila do Conde, acompanhado de sua familia, seguiu na passada segunda-feira, o Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, nosso inteligente colaborador.

—Encontra-se na Praia da Apulia a veranejar a familia do Sr. João de Sousa, digno director do Banco de Barcelos e nosso camarada de redacção.

—Afim de assistir ao funeral da Sr.<sup>a</sup> D. Izabel Monteiro, esteve entre nós, na passada segunda-feira, o grande poeta Antonio Correia de Oliveira.

—Igualmente, e para o mesmo fim, aqui vimos o Sr. Dr. Domingos Pereira, antigo presidente de ministros.

—De visita á Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Silva Santos, estiveram na Praia de Apulia as Sr.<sup>as</sup> D. Ester e Irene Alçada.

—Está na praia da Foz, acompanhado de Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinhos, o Sr. João Duarte, importante industrial nesta cidade.

—Encontra-se bastante doente o sr. José Fernandes, filho do sr. José Antonio Fernandes, comerciante nesta praça.

—Estiveram na Povia de Varzim os nossos amigos Srs. Drs. Matos Graça e Antonio P. Pires de Lima.

—Está bastante doente o sr. Jaime Miranda, filho do nosso amigo sr. Alberto Miranda, de Silveiros.

—Passa muito melhor da doença que ultimamente a acometeu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ferreira Guimarães Miranda, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Miguel Miranda.

—De Melgaço, onde acabou de fazer o seu habitual tratamento, regressou, com sua esposa, á sua casa de Remelhe, o nosso amigo sr. major José Simões da Silva Trigueiros, de Remelhe.

**Novo Governador Civil de Viana do Castelo**

Tomou ontem posse do cargo de Governador Civil de Viana do Castelo, o sr. Dr. Artur de Barros Lima, notario nesta cidade. Pelas boas qualidades de caracter, inteligencia esclarecida e do tes de coração, estamos certos que o novo Governador saberá desempenhar o espinhoso cargo com o justo aplauso de todos os vianenses.

Ao acto da posse, que foi muito concorrido, assistiram as individualidades de maior destaque no nosso meio.

**Cevada Especial da CASA DO CAFÉ**  
é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

**Desastre**

Em Fátima, para onde tinha seguido na semana passada, foi victima de um desastre, fracturando a perna direita, a Sr.<sup>a</sup> D. Matilde Soares de Melo Duarte, sogra do nosso amigo e estimado solicitador nesta comarca Sr. Agostinho Lopes dos Santos.

Transportada dali, no auto-maca dos Voluntarios de Coimbra, para o Hospital do Terço, no Porto, foram-lhe prestados os socorros pelos medicos daquele estabelecimento hospitalar, onde ficou em tratamento.

**Pedido de casamento**

Pelo sr. Dr. José de Matos Graça, foi pedida em casamento, para o sr. Emilio Rodrigues Moreira, empregado superior da importante casa Tomaz José de Araujo, desta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Malheiro Pereira, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Malheiros Pereira e irmã do sr. Antonio Dias Pereira.

**AZEITES FINOS FILTRADOS**

**CAFÉ RIO FINO PURO**

**Os melhores do mercado**  
Vende **CASA TOMAZ**

**Farmacias de serviço**

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao largo dr. Martins Lima, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

**FABRICA DA GRANJA**  
DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.



**BILHETES POSTAIS**

**Barcelinhos, 17**

**Incendio—Actos de abnegação—um caso grave que urge remediar.**

Na passada terça-feira, pelas 9 horas da manhã, manifestou-se incendio no predio habitado pelo sr. Manuel Longras e propriedade do sr. Conselheiro Sá Carneiro, sito á rua José Falcão, em Barcelinhos.

O snr. Antonio Longras estava ausente de Barcelos e sua mulher, vendedeira de trigo, andava na sua faina quotidiana ganhando o pão para os seus filhinhos.

Dado o sinal de alarme, immediatamente compareceram os bombeiros de Barcelinhos que iniciaram logo o ataque, não se fazendo esperar tambem os Voluntarios de Barcelos que, vendo o fogo por assim dizer dominado, retiraram para o seu quartel.

O povo pedia em altos gritos que salvassem as trez criancinhas que áquella hora ainda dormiam nos seus leitos pobrezinhos.

Tornava-se bastante difficil proceder a esse salvamento, porque grossas colunas de fumo saiam violentamente pelas janelas e portas, intimidando os mais corajosos.

E assim, o povo ia assistindo horrorizado ao terrivel espectáculo, quando num rasgado gesto de abnegação, o sr. Armindo Pereira, arriscando a sua propria vida, improvisa uma mas cara e lança-se no interior do predio ante o assombro daquele povo e, por vezes, arranca ás garras da morte as trez criancinhas que, ainda com sinais de vida, foram imediatamente levadas á farmacia Alves de Faria, onde lhe foram ministradas injeções e daí conduzidas ao Hospital da Misericordia, onde lhe foram prodigalisados os necessarios socorros.

Este acto do sr. Armindo Pereira, que é filho do sr. Fernando Antonio Pereira, merece ser tornado bem publico porque, pode dizer-se, foi um heroi.

O incendio foi prontamente localizado, graças ao denodo dos bombeiros e ao valioso auxilio dos populares que acarretaram agua.

A proposito deste incendio, lembramos a quem de direito, um caso gravissimo que se passa em Barcelinhos. Existia ha muitos anos, ao cimo da rua Emidio Navarro, uma boca de incendio, que era alimentada pela agua chamada do Borges, Era a unica que existia no Largo do Tanque.

Pois ha cerca de 3 mezes, os em pregados da Empreza Borges inutilizaram essa boca de incendio, sem respeito pelas vidas e haveres da numerosa população daquela arteria.

Quem providencia?

A quem atribuir as responsabilidades de qualquer catastrophe?—(C.)

**Tregosa, 12**

O calor intenso e muito prolongado está a redondar em grande prejuizo para a lavoura, nesta região de poucas aguas de rega. Se o cienteio foi duma produção muito regular, há já grande falha no feijão que não chegou a desenvolver-se bem. Foi uma *queima* geral, como lhe chama o povo.

E a mim parece-me que ha antes uma doença desconhecida que o calor junto com a estiagem apressa nos seus efeitos destruidores.

—Ha em Capareiros um grupo musical, constituído por amadores saídos da lavoura que, de progresso em progresso, já hoje se acham com posses de abrilhantar com a sua orquestra as festividades de mais responsabilidade. No entanto lá vem sempre os contrastes... fatou-lhe ultimamente um dos elementos bons de futuro, que a tirana morte arrebatou na florescencia dos seus vinte anos. E foi por isso que os seus companheiros, no trigésimo dia do seu falecimento, num preito de piedosa homenagem esaudade a um

**N.ª SENHORA DA FRNQUEIRA**

Realisa se no proximo domingo a tradicional festa a Nossa Senhora da Franqueira, que costuma reunir naquelle aprasivel local elevado numero deromeiros.

Esta tradicional romaria, reveste, este ano, um desusado brilho como se pode avaliar pelo programa:

De manhã: uma salva de 21 tiros. Ás 11 horas, missa cantada, solene. De tarde, pelas 4 horas, grandiosa procissão diversos andores e dezenas de anjos e figuras. Fogo do ar e preso, e todos os numeros deste programa serão abrilhantados por uma afamada banda de musica.

**JA' SE DISSE...**

Azeites ha muitos... de pureza garantida... e quasi não teem acidez...

Mas quer para a sua saude, quer para o seu figado use somente:

**“SANTA CRUZ,”**  
(filtrado)

**VENDEM:**

**José Soucasaux & C.ª**

amigo que nunca faltou no seu posto, mandaram sufragar a sua alma com uma missa, que a orquestra acompanhou no côro, com mimo e verdadeiro sentimento religioso, tendo interpretado bem a missa de requiem de Pier Batista.

Muito bem andaram os rapazes com aquela lembrança tão piedosa de saudade do seu companheiro Antonio de Miranda de Rêgo.

E muito se pôde ufanar a freguezia de Capareiros com uma filharmonica que sempre se apresenta bem, e sem ter perdido a fama de que goza, desde há muitos anos; e agora ha pouco tempo com a orquestra a que já fiz referencia e que vae tambem adquirindo fama á custa do seu muito esforço.—C.

**Apulia, 16**

Estiveram ontem nesta praia, de passeio, os snrs. Viscondes da Fervença, e sua galante filha, mademoiselle Maria Madalena.

—Já aqui se encontram as familias Sá Carneiro e João de Sousa, de Barcelos.

—O tempo corre delicioso e a animação é assaz regular.

—Tambem chegaram acompanhados de suas familias os snrs. Dr. Amaro de Oliveira e Mario Sequeira, de Braga.

—Na sua linda «Vila Fonseca», já se encontra a familia Eduardo da Fonscca, do Porto.

—As educandas do «Recolhimento do Menino Deus», de Barcelos, sob a direcção e vigilancia das Irmãs Franciscanas de Maria, a mais bela das instituições religiosas, tambem se encontram nesta linda praia, com que, por certo, muito lucrarão em saude.

—Os nossos amigos snrs. Domingos Ferreira Vale, Henrique Vaz, Antonio Guimarães e Domingos Gavierra, vieram, de Barcelos, passar aqui a tarde de segunda-feira.

—Com sua dedicada esposa e filho está nesta praia o nosso amigo snr. Armando Ferreira, do Porto.

—Apesar de sêr diminuto o numero de lampadas de iluminação publica, já é possivel, á noite, fazer um pouco de *avenida*.

—Vimos aqui, no passado domingo, o snr. Dr. Francisco Torres, distinto medico de Barcelos.

—Em casa de seu cunhado o nosso amigo snr. José de Araujo Torres, encontra-se o snr. Dr. Alberto Alves de Carvalho, distinto professor do liceu.

**EDITAL**

**Dr. José Gomes de Matos Graça, Administrador do Concelho de Barcelos**

Para conhecimento dos interessados e para dar a maior publicidade, conforme foi solicitado na circular n.º 22 de 12 do corrente do Ex.º Sr. Governador Civil deste Distrito, chamo a atenção dos interessados para o Decreto n.º 21.570, de 8 do corrente, que determina:

«Art.º 1.º Os proprietários de padarias, fornos de cozer pão, depósitos de venda de pão, pastelarias, fábricas de massas, de bolachas e biscoitos e de manteiga, que sejam manipuladores, e bem assim todo o pessoal que se ocupe na manipulação, venda ou distribuição dos respectivos produtos dentro do território da República, só poderão exercer o seu mister depois de autorisados pela Inspeção Technica das Indústrias e Comércio Agrícolas ou pelas suas delegações nas respectivas areas.

O mesmo Decreto estabelece ainda várias modificações ao regime de concessão de cartões profissionais ao pessoal referido no citado art.º 1.º, para as quais igualmente chamo a atenção de todos os interessados. Barcelos e secretaria da Câmara Municipal, 15 de Agosto de 1932.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Administrador do Concelho  
**José Gomes Matos Graça**

**EDITAL**

A Junta de Freguezia, de Galegos, Santa Maria, torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta (Casa das Sessões), desde o dia 18 até ao fim do mez corrente.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma derrama em todos os dias uteis dos proximos mezes de Setembro e Outubro. Findo este prazo proceder-se-ha ao relaxe conforme a lei determina.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Galegos, Santa Maria, 16 de Agosto de 1932.

O Presidente

**Francisco Joaquim Gonçalves**

**AGRADECIMENTO**

A Junta de Freguezia de Galegos, Santa Maria, vem publicamente e muito reconhecida agradecer á Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos, a forma rapida com que se dignou atender o justo pedido da mesma Junta, enviando o Ex.º Sr. Engenheiro para estudar e marcar o ultimo lanço da estrada que liga do logar de S. João ao de Santo Amaro da mesma freguezia.

Esta obra causou o maior contentamento em todos os habitantes desta freguezia que esperam tambem pela sua imediata conclusão.

Galegos, Santa Maria, 16 de Agosto de 1932.

O Presidente

**Francisco Joaquim Gonçalves**

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
**Sempre grandes stoks**

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.

**PROVÁ-LO É PREFERI-LO**

**Missa—Convite**

Sofragando a alma de D. Maria Joana de Vasconcelos Malheiro Vinagre, sua familia manda celebrar amanhã, dia 19, pelas 8 e meia horas uma missa no Templo do Bom Jesus da Cruz.

E vem tambem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral.

A FAMILIA

**CASA—Vende-se**

Vende-se a casa na Rua D. Antonio Brrroso com os n.ºs 63 a 65. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**CASA**

Arrenda-se na rua de S. Francisco n.ºs 47 a 49 —Falar nesta redacção.

**VENDE-SE**

Um eirado, vem avinhado, bastante fruta e agua, na freguesia de S. Pedro. Falar com a proprietaria Viuva Calheiros.

**Estabelecimento de Mercaria**

— DE —

**José Gomes de Sousa**  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 2 de outubro proximo pelas 12 horas, nesta cidade, rua Filipa Borges e morada do executado Antonio Miranda Relvas, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e entregues a quem maior lanço oferecer, acima da avaliação, dos seguintes:

**MOBILIARIOS**

1—Uma maquina para fabrico de gasosas, pirolitos e laranja-das com respectivo motôr, deposito e todos os accessorios precisos para a sua normal laboração, sendo o motôr e maquina de fabrico francês, com as iniciais S. M. A. «n.º 743 Delagase».

2—Duas maquinas para ro-lhar e encher garrafas com refrigerantes.

3 Seis estrados de madeira.

4—Uma pia de madeira de pinho com três divisões.

5—Uma parteleira grande de pinho.

6—Um deposito de ferro pa-



ra agua e canalisação para o motôr.

7—Dois bancos pequenos de madeira de pinho

8—Um outro banco tambem de pinho

9—Doze garrafas de ferro proprias para levar ácido carbonico e todas elas vasias.

10—Oito garrafas de ferro proprias para levar ácido carbonico, todas elas cheias e seladas.

11—Uma chave ingleza.

12—Um corta arame.

13—Oito caixas de garrafas vasias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

14—Trinta e nove caixas de garrafas para laranjadas vasias, com vinte e quatro garrafas cada caixa.

15—Quarenta e cinco caixas de garrafas para laranjadas, vasias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

16—Cento e vinte e oito caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

17—Cento e quarenta e quatro garrafas vasias, tendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

18—Cincoenta e seis caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

19—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

20—Outro lote com noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

21—Ainda outro lote com noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

22—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

23—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

24—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

25—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

26—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

27—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

28—Outro lote de noventa e

uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

29—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

30—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

31—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada uma vinte e quatro garrafas.

32—Oitenta e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

33—Vinte e cinco caixas de garrafas vasias para laranjadas com vinte e quatro garrafas cada caixa.

34—Oitenta caixas de garrafas para pirolitos, parte vasias e parte cheias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

35—Seis pequenos pesos de ferro de diferentes tamanhos.

36—Uma mesa de pinho ordinaria com um churupador.

37—Dous depositos de vidro, grandes e respectivo atacher

38—Trinta e sete caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa doze garrafas.

39—Duas banheiras de aluminio.

40—Um fúnil de aluminio.

41—Um copo de aluminio.

42—Dois corrimões de aluminio, sendo um grande e outro pequeno.

43—Dois coadores de pano.

44—Um funil de zinco.

45—Dois alguidares de barro.

46—Nove caixas contendo rolhas de folha e de cortiça.

47—Algumas rolhas de madeira par abrir pirolitos.

48—Onze sacos vasios.

49—Uma taboa de madeira de pinho.

50—Um descanço de ferro.

51—Um engajo de ferro.

52—Um alvião.

53—Cento e sete caixas de garrafas vasias para gasosa, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

54—Outro lote com cento e vinte e duas caixas de garrafas vasias para gasosa, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

55—Um machado.

56—Uma pá.

57—Duas vassouras de piassaba.

58—Uma maca de lona.

59—Seis rodas pequenas de ferro proprias de carro de mão

e diversas molas partidas.

60—Um lote com doze azulejos.

61—Trinta e tres lotes com talas de madeira, proprias para fazer caixotes

62—Uma carroça propria para condução de pirolitos e respectivos arreios.

63—Um vidão vasio para gasolina, ordinario.

64—Uma mangueira de borracha.

65—Seis canos isoladores de electricidade.

66—Duas vassouras.

67—Dois cabos de corda.

68—Uma camara de ar para roda de camionete.

69—Duas barricas de cimento vasias.

70—Um escadote de pinho.

71—Duas latas de folha vasias para gasolina.

72—Tres latas vasias para oleo.

73—Um pequeno deposito vasio, para gasolina.

74—Diversas miudezas de automovel, ordinarias.

75—Uma lata de folha contendo um bocado de oleo.

76—Duas barricas vasias.

77—Um escadote de madeira.

78—Um balde de zinco.

79—Uma serra.

80—Uma maca de lona.

81—Uma mesa de pinho.

82—Um banco de pinho.

83—Uma balança de ferro, com pratos de metal, para o peso de vinte quilos.

84—Um jogo de treze pescs.

85—Dois garrafões, um grande e outro pequeno.

86—Vinte e um frascos de vidro de diversos tamanhos contendo alguns deles algum liquido.

87—Um caixão destinado a assucar, com estante.

88—Um tacho de cobre.

89—Quatro tubos de ferro, com passadores.

90—Cinco latas vasias ordinarias para oleo.

91—Duas facas.

92—Uma lampirina propria para fundeiro

93—Cinco valvulas.

94—Tres passadores de maquina.

95—Duas torneiras de chumbo.

96—Um caixote contendo diversas peças pertencentes a maquina.

97—Uma chave de ferro fundido.

98—Sessenta caixotes de garrafas vasias, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas.

99—Oitenta e quatro caixotes para condução de pirolitos vasios.

100—Quatro sacos de linhagem.

101—Uma banheira de zinco pequena e em forma redonda.

102—Um martelo.

103—Uma cesta com diferentes frascos e pequenas garrafas.

104—Onze latas de folha, vasias, com tampo tambem de folha.

105—Tres chapéus para homem sendo um de palha e dois de feltro.

106—Cinco açafates de vime, de diversos tamanhos.

107—Uma mesa de castanho com duas gavetas, para sala de jantar.

108—Nove cadeiras de castanho.

109—Uma mesa de pinho com duas

gavetas.

110—Tres cadeiras de verga.

111—Um pequeno cofre de ferro portatil.

112—Uma mesa de pinho.

113—Dois alguidares de barro.

114—Um tapete de coiro.

115—Um cinsel de ferro.

116—Uma vassoura de piassaba.

117—Um balde e jarro de ferro esmaltado.

118—Um balde de zinco.

119—Dois bacios de ferro esmaltado.

120—Uma cama de ferro com dois colchões e um travesseiro.

121—Uma retrete com autoclismo

122—Uma pequena cadeira de pinho.

123—Uma banheira grande de zinco.

124—Uma cama de ferro com dois colchões, um travesseiro grande e outro pequeno.

125—Duas mesas de cabeceiras de eucalipto.

126—Um videt de ferro esmaltado e respectivo suporte em ferro.

127—Um lavatorio de louça com um suporte em ferro.

128—Uma maquina de metal para funcionar a petroleo.

129—Um manometro de pressão.

130—Uma camara de ar para roda de automovel.

131—Um pequeno deposito de cobre com torneiras.

132—Cinco manometros grandes.

133—Tres ditos pequenos.

134—Oitenta e quatro limpadores de garrafas.

135—Um lote com quarenta e oito caixotes de garrafas «pirolitos» cheias, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas.

136—Doze panos brancos de algodão para limpeza.

137—Um tinteiro de vidro.

138—Um furador proprio para furar papel.

139—Tres rolos de fio preto para luz electrica.

140—Um rolo de fio de arame fino.

141—Uma ceira com pregos.

142—Um passador de metal pequeno.

143—Outro passador de metal grande.

144—Doze colheres de charopadores.

145—Uma lanterna propria para carroça.

146—Uma mesa de cerejeira pequena com quatro gavetas.

147—Uma escrivaninha de escritorio grande, com gavetas e um armario.

148—Um relógio despertador.

149—Tres cadeiras com assento de madeira.

150—Quarenta e sete caixotes de garrafas cheias de laranjadas, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas

151—Doze caixotes de garrafas vasias, para laranjada, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

152—Uma porção de garrafas vasias para pirolitos e laranjadas em mau estado.

153—Canalisação da agua e instalação da luz electica com as respectivas lampadas.

Esta arrematação tem logar por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria, vinda do Tribunal do Comercio da Primeira vara da comarca de Lisboa e extraída da execução por custas que ao referido executado Antonio Miranda Relvas move o Ministerio Publico. Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos 27 de Julho de 1932.

O *escrivão do 4.º officio*

José Casimiro Alves Monteiro

*Verifiquei*

O *Julz de Direito*

A. de Palhares Falcão